Ano XXXIV — TAVIRA, 4 de Novembro de 1967 — N.º 1742

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — *Composição Impressão* — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

VAI SER HOMENAGEADO

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO

POR iniciativa das Juntas de Freguesia do Concelho de Olhão vai ser prestada pública homenagem ao sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, dedicado Presidente do Município daquela vila. Para o efeito foi escolhida a data de 11 de Novembro, coincidindo com o 3.º aniversário da sua posse naquelas funções, em que a par duma inteligência lúcida e perspicaz, tem votado um interesse e uma vontade, que se têm traduzido em obras de incalculável valia e no extraordinário progresso que o concelho está vivendo.

E a expontânea decisão das Juntas de Freguesia encontrou o melhor apoio nos vários sectores da actividade local, que se prepara para que esta homenagem seja para lá do seu cunho específico uma jornada da fé dos olhanenses nos destinos e valor da sua terra.

(Continua na 2.ª página)

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

ELEIÇÕES

DAS JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO DE TAVIRA

OS resultados das eleições para as sete Juntas de Freguesia do Concelho de Tavira, para o quadriénio 1998-1971, foram os seguintes:

Eleitores 2952; Votantes 2126—percentagem 72 %.

Freguesia de Santa Maria

Efectivos

António Seita Valente
Bernardino Padinha Dinis
Simão Baptista

Substitutos

José Joaquim Justino Zacarias
Manuel da Conceição Firmino
Manuel Fernandes Paraíso

(Continua na 2.ª página)

O acto da entrega em Lisboa do Pronto-Socorro à Corporação dos Bombeiros de Tavira

O sr. Comodoro Flaeschon da Costa, com o sr. Comandante José Filipe Ribeiro e o motorista e ajudante da corporação, no Arsenal da Marinha, no momento em que tomavam posse do Pronto-Socorro para Socorros a Náufragos, destinado à corporação tavirense.

(Continua na 2.ª página)

O PLANO DE ACTIVIDADES da CÂMARA DE ALBUFEIRA

PARA 1968 PREVÊ IMPORTANTES MELHORAMENTOS

ALBUFEIRA essa importante e formosa vila algarvia, dona e senhora duma das mais lindas praias do Sul, — a eterna noiva do luar — caminha, a passo firme na senda do progresso turístico, pela mão do seu mais lídimo representante, o sr. Henrique Gomes Vieira, digno Presidente da sua edilidade.

Destinada à propaganda tu-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Meu amor põe-se a chorar
E eu acedo ao seu desejo,
P'ra uma lágrima secar
Não há nada como um beijo.

V. P

NOVO PRIOR

DAS FREGUESIAS DE CONCEIÇÃO E CACELA

COM toda a solenidade, no passado dia 1 do corrente assumiu as funções de Prior das freguesias de Conceição e Cacela, o reverendo Padre António Duarte Franco Araújo, ordenado pela arquidiocese de Braga.

Em representação de Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, apresentou o novo pastor, Monsenhor Cónego Manuel Francisco Pardal, Secretário da Câmara Eclesiástica.

Celebrou às 10 horas a sua primeira Missa na freguesia da Conceição, com a assistência de elevado número de fiéis e as figuras mais representativas

(Continua na 2.ª página)

OUTONO EM PORTUGAL

COMO é do conhecimento geral, não só dos nacionais, mas também do Mundo turístico, fez-se a campanha do *Abril em Portugal* e ele deu seus frutos. Agora, e sem favor, é necessário que todos façamos o nosso melhor, no sentido de que o *Outono em Portugal* e até mesmo o Inverno, sejam de facto um facto.

Muitos são os turistas que nos tem visitado, que sabem, que não haverá clima melhor, do que o do Sul de Portugal para, passarem os meses, em que os frios bem agrestes, descem sobre os seus Países. E sendo assim, é necessário, recordar-lhes por intermédio dos nossos Consulados, Casas de Portugal e pelos próprios portugueses que por ali se encontram, que é aqui que devem vir passar os seus Invernos. E a propaganda que temos que continuar deve ser feita desde já, na Suécia, Noruega, Dinamarca, Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Suíça e França, mostrando-se não só filmes, postais, revistas, produtos *comiveis* ou *bebiveis*, etc., mas ainda as estatisticas que lhes dizem quais as temperaturas, quer das águas do mar e bem assim o número de dias de Sol, anuais.

E a propósito do Sol de Portugal, queremos apontar aqui um

(Continua na 2.ª página)

Câmara informa!

POR ter ficado deserto o 2.º concurso público para arrematação da empreitada da obra de «Pavimentação das Ruas dos Machados e das Capacheiras» foi deliberado, e para isso já nos foi dada autorização, proceder à execução dos competentes trabalhos por administração directa.

FOI enviado à entidade competente para fins de comparticipação do Estado, o projecto da obra de «Pavimentação das Ruas dos Fumeiros de Deante e de Trás, em Tavira».

DELA Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização foi aprovado o projecto da obra de

(Continua na 2.ª página)

HOMENAGEM AO DR. CARLOS PICOITO

Por não ter chegado a tempo o cliché, damos hoje à estampa um aspecto da Homenagem prestada ao Dr. Carlos Picoito, na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, entidade promotora da mesma.

A fotografia revela-nos um aspecto da sessão solene, no momento em que Sebastião Leiria, pronunciava a sua interessante conferência sobre aquele ilustre tavirense e nosso saudoso amigo.

Jornalistas Estrangeiros

Visitam o Algarve

Vários jornalistas estrangeiros que se deslocam ao nosso País integrados na promoção turística de «Outono em Portugal», visitam o Algarve nos próximos dias, 7, 8 e 9 do corrente.

Almoçam no dia 8, na Adega Cooperativa de Lagoa, e devem visitar outros pontos da Província.

Porque será que os telefones da Conceição estão quase sempre avariados?

AINDA no passado dia 1 tentamos telefonar directamente da nossa Redacção e foi-nos dito que os telefones estavam avariados e a ligação mais próxima era Cabanas.

Com franqueza, não se compreende que uma população fique isolada, sem comunicações telefónicas um dia inteiro e quem quiser chamar um médico ou tratar em qualquer outro assunto de urgência, tenha que se deslocar pelo menos 2 quilómetros.

E quando se soluciona de vez este problema?

Se a montagem é imperfeita substitue-se, porque sem meios de comunicação no século em que vivemos, é incrível.

A «Turista Dois Milhões» visita o Algarve

NO prosseguimento das visitas que tem estado a realizar a vários pontos do País, chega hoje a Faro, no avião da carreira, a jovem alemã, aluna da Universidade de Dusseldorf, a quem foi outorgado o simpático título de «Turista 2 Milhões».

Em honra da visitante, que percorrerá o Algarve, desde Vila Real de Santo António até Sagres, está sendo preparada uma carinhosa recepção e efectuar-se-ão várias festas em diferentes unidades hoteleiras, nomeadamente no Hotel Vasco da Gama em Monte Gordo, e no Hotel EVA, em Faro, em cuja boîte haverá no dia 8 um programa de variedades expressamente contratado para o efeito.

A «Turista 2 Milhões», permanecerá no Algarve até ao próximo dia 9.

6 JAN. 1968
DEP. LEG.

Vai ser homenageado o Presidente da Câmara de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

Natural da Vila Cubista, o sr. Ferro Galvão, é um verdadeiro olhanense, não só pelo muito amor que dedica á terra onde nasceu, como pela forma afectiva como sente todos os assuntos que a mesma respeitam. Sob o seu mandado, têm-se solucionado alguns dos mais instantes problemas do concelho e outros estão em vias de realização ou de solução. E nem um único momento tem descansado, fazendo de cada caso resolvido, o início de uma nova realização para que o Concelho ascenda ao lugar a que tem o mais indiscutível direito pelas suas extraordinárias condições. E a sua acção e capacidade realizadoras têm ido ainda para além da sua Câmara, pois desempenha presentemente os altos cargos de Presidente da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve e de 2.º Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Justa e oportuna pois esta decisão das Juntas de Freguesia de Fuseta, Moncarapacho, Olhão, Pechão e Quelfes, e que virá traduzir um clima de unidade em que todos estão firmemente empenhados, para que a obra do sr. Ferro Galvão prossiga no seu querer e saber indesmentíveis.

Para presidir a este importante acontecimento foi convidado o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito de Faro.

O «Povo Algarvio» associa-se a tão justa manifestação de aprêço.

O programa desta significativa homenagem é o seguinte:

Às 17 h. — No salão nobre dos Paços do Concelho, sessão solene em que usam da palavra vários oradores;

Às 20 h 30 m — Na Sociedade Recreativa Olhanense, jantar de confraternização.

Para o jantar encontram-se abertas as inscrições nas Juntas de Freguesia de Olhão, Fuseta, Moncarapacho, Quelfes e Pechão e no escritório do sr. Ernesto Soares dos Santos, na Rua Teófilo Braga, n.º 35 (tel. 73130), em Olhão.

Câmara informa

(Continuação da 1.ª página)

«Pavimentação da Rua 1.º de Dezembro, em Tavira», e resolvido inscrevê-la no próximo plano de comparticipações do Estado.

SUA Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, por despacho de 2 do mês em curso, aprovou as bases do acordo para a construção do «Agrupamento de casas de renda económica em Tavira — 2.ª fase».

NO passado dia 21 do corrente mês foi celebrada, nesta Câmara Municipal, a escritura referente às condições de urbanização a que fica obrigada a «ATRIUM - Empreendimentos Urbano Turísticos, S.A.R.L.», pelo licenciamento que lhe foi concedido respeitante ao conjunto urbano turístico que pretende levar a efeito numa propriedade rústica sita em Pedras d'El-Rei, freguesia de Santiago, deste concelho.

ESTÃO em curso diligências junto do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, para o fornecimento à Corporação dos Bombeiros Municipais desta cidade, de um pronto socorro de nevoeiro.

EXPÔS-SE a Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas a solução para eliminação do mau estado actual do leito do Rio Gilão na zona central da cidade, com a construção de um açude móvel, localizado na correspondência do mercado, ligeiramente a montante da lota do peixe.

PELA Comissão de Festas da Luz de Tavira, foram entregues 500$00 à Comissão Municipal de Assistência de Tavira, 500$00 à Misericórdia de Tavira, e vai ser distribuído um bodo a 41 pobres da freguesia.

Anuncie neste Jornal

O Plano de Actividades da Câmara de Albufeira

(Continuação da 1.ª página)

rística do Concelho votou a Câmara a verba de 200 contos, incluíndo a realização de cortejos, festas de caracter folclórico e outras, tal como espectáculos teatrais.

Entre outros importantes melhoramentos a realizar figuram:

Construção da Esplanada da Praia (balneários); Abastecimento de águas à orla marítima e reforço à sede do Concelho — 2.ª fase; Abastecimento de água a Paderne e outras povoações (estudo); Abastecimento de água à Guia (estudo); Construção de uma central de bombagem de esgoto em Albufeira, para lançamento provisório do afluente no mar; Saneamento da vila e zona da orla marítima (estudo); Mercado de Albufeira; Regularização e pavimentação da Avenida do Ribeiro, em Albufeira; Construção de um novo cemitério em Albufeira (estudo); Construção de um novo edifício dos Paços do Concelho (estudo); Ampliação do matadouro; Construção do Caminho Municipal da Galé, (troço compreendido entre Vale de Parra e a Praia da Galé; Construção da Estrada Municipal 524, da E N. 396 (proximidades de Corte Garcia) à Estrada Municipal 526 (Pera) — 1.ª fase na extensão de 1 a 2 quilómetros; Electrificação da povoação de Alcaria; Construção de novos postos de transformação em Albufeira; Pavimentação da Rua Primeiro de Dezembro, Travessa Coronel Aguas e Largo Jacinto d'Ayet, em Albufeira. Além destas obras serão continuadas as obras em curso no corrente ano que já tiveram dotações no orçamento municipal de 1967, havendo ainda a acrescentar as reparações a efectuarem em arruamentos, redes de água, e saneamento, estradas e caminhos municipais, edifícios municipais e todas as outras que pela sua diversidade não podem aqui ser mencionadas. Quanto a todas não é possível ainda discriminar as respectivas dotações, por dependerem, em absoluto, das importâncias que concedidas como comparticipação pelo Estado.

Resta-nos pois, em face do plano aprovado pelo Conselho Municipal albufeirense augurar as maiores prosperidades àquela progressiva e pitoresca vila algarvia.

CASA DO POVO DE CONCEIÇÃO DE TAVIRA

Bolsas de Estudo

Por intermédio desta Casa do Povo, o sr. Presidente do Instituto das Obras Sociais da Previdência dr Henrique Veiga de Macedo, concedeu a duas filhas de sócios efectivos deste Organismo, trabalhadores rurais, 2 bolsas de estudo, no valor de 3 500$00 cada, em virtude da boa classificação que obtiveram no Curso de Formação Familiar Feminina da Escola Técnica de Tavira.

Curso de Educação Física

Sob a orientação do sr. prof. Américo da Assunção Solipa, iniciaram-se com grande frequência, 2 cursos de ginástica, um infantil e outro para adultos. São patrocinados pela F.N.A.T. que dedica a maior atenção e carinho ao aproveitamento do tempo livre dos trabalhadores, proporcionando-lhes condições para melhorarem a sua saúde física e moral

Agradecimento

Mariana Lapa Celorico Gil

A família de **Mariana Lapa Celorico Gil,** na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Novo Prior de Conceição e Cacela

(Continuação da 1.ª página)

da freguesia que lhe apresentaram cumprimentos de boas vindas.

Em seguida foi celebrada Missa em Cacela, onde o aguardava grande número de fiéis e as pessoas gradas da freguesia que igualmente o cumprimentaram.

Finda a cerimónia foi-lhe oferecido um almoço na Conceição de Tavira, em casa do proprietário daquela localidade sr. Manuel do Nascimento Guilherme, o qual foi presidido por Monsenhor Cónego Manuel Pardal, que tinha à sua direita o novo Prior, estando presentes, o sr. Presidente da Câmara de Tavira, sr. Dr. Jorge Correia; Dr. Sezinando Cupertino, capelão do C.I.S.M.I.; Rev. Jacinto Rosa, Prior de Tavira; professor José Joaquim Gonçalves, colegas do novo Prior, elementos oficiais do Concelho e outras pessoas de destaque no meio local que assim quizeram dar as boas vindas, manifestando todo o seu carinho e simpatia ao novo Pároco da sua freguesia.

Aos brindes usaram da palavra, os senhores Dr. Jorge Correia, professor José Joaquim Gonçalves, na sua qualidade de representantes do concelho e da freguesia, o reverendo António Duarte Araújo e a encerrar Monsenhor Manuel Pardal.

Renovamos os nossos votos de muitas felicidades no exercício do seu munus sacerdotal nestas terras algarvias, ao reverendo António Duarte Franco Araújo, para que encontre da parte de todos os seus novos paroquianos a melhor colaboração.

Eleições das Juntas de Freguesia

(Continuação da 1.ª página)

Freguesia de Santiago

Efectivos

José Simões da Costa
Mário Vieira de Andrade
Virgílio Evaristo Cavaco

Substitutos

Alberto do Nascimento Jara
António Palermo de Mendonça
Isidro José Leiria

Freguesia de Santo Estêvão

Efectivos

Joaquim dos Mártires da G. Pacheco
Joveniano Flávio da Cunha Cruz
Luís Mendonça Macedo

Substitutos

Joaquim Mendonça Lindo
José Felício Júnior
Manuel Pedro do Nascimento

Freguesia de Luz

Efectivos

António Macário Soares Martins
José Ambrósio
Sebastião Martins Palmeira

Substitutos

José Gil Madeira Lindo
José Viegas Pires
Marcelino de Freitas Lourenço

Freguesia de Santa Catarina

Efectivos

Alberto Santos Pereira Rocha
José Francisco
Vitorino Miguel de Jesus

Substitutos

Manuel António Viegas Júnior
Manuel Henrique Nunes
Manuel Silvério de Brito

Freguesia de Conceição

Efectivos

Aurélio Cipriano
João de Deus Albino
Sebastião dos Santos

Substitutos

Amandio dos Santos Coimbra
António Manuel de Jesus Gonçalves
Virgílio Tomás de Mendonça Nunes

Freguesia de Cachopo

Efectivos

António Ferro
António Xavier Cavaco
Francisco Serafim Nunes

Substitutos

Custódio de Brito Lopes
João da Mata Gonçalves
Manuel Rodrigues Gomes

Outono em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

facto que pode não ser do conhecimento de todos os nossos Leitores. No ano passado, no *Abril em Portugal*, um turista, pediu a certa Companhia de Viagens, no seu país, quinze dias de Sol, para gozo de férias onde houvesse de facto Sol. E a Companhia escolheu o nosso país; e foi feito um seguro, onde se dizia, que por cada dia em que o Sol não aparecesse, aquele turista receberia certa importância.

Assim, o bom do nosso turisra, chega ao Algarve para gozar as férias, e por ironia do destino, o Sol fez-lhe a partida e durante os tres primeiros dias, não aparecu. Porém, depois, ele aparece com todo o seu explendor e logo aquele turista pede á Companhia, que o deixasse ficar cá aqueles tres dias em que não houvera Sol, isto em vez da importância que devia receber. E o Agente da Companhia, sorrindo, diz-lhe que tivesse paciência, mas que teria que embarcar, e deixar vago o seu lugar no hotel, visto que pouco tempo depois dele o abondonar, logo chegaria outro seu conterrâneo, que o substituiria.

Quer dizer, que em geral, são as Companhias que já sabem de antemão, onde mora o Sol, durante mais dias no ano e em face dos pedidos dos seus clientes, lhe recomendam este ou aquele país. Assim, é preciso muito tacto com as propagandas que se tem que fazer, para que o Mundo turista saiba, que é em Portugal, especialmente no Sul, que mora o Sol durante o Inverno. E a propaganda terá que ser bem delineada e nela colaborem, Companhias de Aviação Hoteis, Pensões, Imprensa, Rádio e TV, Agências de Viagens, Secretariado de Informação e até nós próprios. Não queremos dizer com tal afirmacão que tenhamos interesses directos no turismo é Nacional, ele interessa a todos os bons portugueses, visto ser uma fonte de receita. Na vizinha Espanha, o rendimento número um, é o turismo, e desta forma, ali, não há peias nem entraves a tudo o que *cheirar* a turismo. Parece que entre nós, nem sempre se pensa assim, e muitas vezes as coisas não correm com a brevidade que deviam correr. Umas vezes atáca-se a burocracia, outras vezes a culpa será dos Homens que chegam a desejar turismo de partilhas. Ora isso não pode ser, nem deve, porque o turismo é Naccional e deve ser feito do Minho a Timor, sendo possivel, sempre dentro das épocas próprias. Se cada terra seu uso, também as regiões ou melhor, as provincias terão, não só as suas belezas muito próprias, como os seus climas.

E sem desejarmos puxar *a braza á nossa sardinha,* visto que somos da Beira Alta e não algarvios, diremos, sem razão de duvida, que devemos encaminhar o turismo do Outono e mais o do Inverno, para o Algarve, porque é aqui que ele encontrará a melhor amenidade climática do país.

É que no Algarve não há mudanças bruscas de temperatura. A água do mar, mantem-se quse sempre calma e limpa; as areias estão mais frias do que no verão, mas as temperaturas das águas marinhas, convidam ao banho. E durante todo o ano, há sempre quem tome banho, se não noutro lado, será pelo menos em Monte Gordo, onde as suas águas são bafejadas pelas correntes quentes, do norte de Africa. No verão muitos são os inconformados, que chegam a dizer, que para tomar banho com águas quentes como as do Algarve, que vão antes para a banheira da sua casa. Serão principios, e costumamos respeitar os dos outros!..

Será necessário dizer-se ao turista nórdico, que não venha carregado com seus pesados abafos. Não; aqui no Sul de Portugal, o clima, não gosta nem permite agasalhos. Para agasalho, tem o Sol do Algarve que é certo, que terá por companheiro o Sol, e, mesmo que hajam dias, que amanheçam chuvosos, pela tarde ou antes dela, o Sol, romperá o cortinado feito pelas nuvens e aparece sorridente, dizendo ao turista, que ele é o companheiro de sempre e que o seu *Reino* é no Algarve!

Sabemos que quer no Outono, quer no Inverno, as festas e romarias no Algarve estão quase todas terminadas, mas isso não óbsta. As festas fazem-se sempre que são necessárias e no local preciso. No entanto no Algarve também há vinhos, boas frutas, abundante caça; pesca, belas paisagens, uma óptima cozinha; campos de golfe, de corridas de cavalos; barcos automóveis para os bons squiadores; grutas marinhas, igrejas lindíssimas, monumentos romanos, chaminés rendilhadas, portas de reixa, açoteias sem conta e ainda seus ranchos regionais com um folclore muito típico, onde há, como em lado algum, o baile mandado, que é tão do agrado da maioria do turista. E, se isto não chegásse por o turista ser exigente, mostrar-lhe-iamos então o Promontório de Sagres e a Baia de Lagos, fazendo *passar* pela sua frente, não só as caravelas de Cabral e do Gama, mas ainda, a Escola dos Navegadores que deu Mundos novos ao Mundo!

O turista pelo facto de estar no Algarve, não quer dizer que não pudesse ir ás «festas do vinho», quer na Golegã, quer Palmela ou Quinta do Anjo, onde os vinhos são de *beber e chorar por mais;* ou ás outras que são feitas em sua honra. Quanto aos passageiros do «Qeen Mary», depois de dadivar, talvez não fosse descabida a ideia de lhes mostrar o Sul de Portugal, para que sentissem bem o seu clima. E se alguma vez se pensar no Inverno em Portugal, não esquecer, os elabora do programa, da visita ás amendoeiras en flor, espectáculo sem par, e que no Algarve faz nevar.

Têm sido os que nos visitam que vão fazendo a propaganda do nosso clima, das nossas

(Continua na 3.ª página)

O Pronto-Socorro para os Bombeiros de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Conforme já dissemos no nosso último número, trata-se de um melhoramento de interesse para toda a região ribeirinha do Algarve, enquanto outras corporações não sejam em breve, como se espera, contempladas.

Esta generosa dádiva feita pelo Instituto de Socorros a Náufragos, mais vem avivar a ideia da necessidade urgente da construção de um quartel condigno para a Corporação.

Além das acanhadas instalações que presentemente dispõe, o estado de conservação do edifício após o último abalo sísmico, não oferece segurança.

Tavira, que orgulhosamente dispõe hoje de uma das melhores corporações de bombeiros do Algarve, necessita que se limem todas as arestas burocráticas para que se construa no mais curto lapso de tempo o seu quartel.

Sabemos que a nossa edilidade está a estudar o local onde melhor possa ficar instalada a Corporação. Oxalá que em breve possamos noticiar a aprovação desse projecto, dada a utilidade do novo edifício em causa.

Outono em Portugal

águas, mesa e do bom acolhimento que recebem do nosso bom Povo, No entanto, mesmo com todos os seus defeitos e virtudes, foram os ingleses que *descobriram*, que no Algarve é que estava a chave do Turismo Nacional, ao apregoarem as suas belezas e ao dizerem, que se outrora foi Reino de Moiros, hoze é Reinado do Sol.

Bem hajam pois, todos aqueles que se esforçarem, para que o Outono ou o Inverno em Portugal, sela um êxito tão retumbante, como o foi o Abril em Portugal.

José Rebelo

Cantinho de S. Brás

Necrologia — Correu veloz como centelha negra oprimindo o coração de angústia de quantos o conheciam a triste notícia da morte de Custódio Neves J.er. Amigo de eleição onde a graça e a honra se casavam harmoniosamente, era disputado e carinhosamente estimado por quantos com ele lidavam. A lealdade, a dignidade, a nobreza de sentimentos eram o seu credo.

Filho exemplar, modelo de pai e de marido, deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Arroja e orfãos os srs. Custódio Arroja Neves, finalista de direito, João Manuel Arroja Neves e Júlio Arroja Neves, estudante.

O acompanhamento do seu funeral que se estendia por alguns quilómetros, desde a sua residência nos arredores de S. Brás, até esta Vila, constituiu uma impressionante manifestação de pesar.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências. — **C.**

EMPREGADA

Com o exame da 4.ª classe, residente em Tavira, precisa-se, para serviços de escritório.

LAGOS *Retratada.*

O vinho e os seus consumidores

Evidentemente, as bebidas alcoólicas, ingeridas abusivamente, causam envenenamento. Quando totalmente sob a influência do álcool, o paciente torna-se sonolento e cai no adormecimento. Este, é o chamado estado agudo. O estado crónico porém, é deveras doentio determinado pelo uso contínuo de tais bebidas. «Ninguém pode por sua própria força de vontade renunciar às bebidas alcoólicas e continuar alheio a essas bebidas por muito tempo. Poderá cessar por algum tempo de fazer uso delas, mas fatalmente reincidirá nelas». Isto afirmou um grande médico inglês, dr. Frederico Rossiter.

O que não há dúvida alguma, é que o vinho bem fabricado e de boa qualidade, bebido às refeições e na devida moderação, constitui um estímulo poderoso alertador do apetite estomacal.

Todavia o vinho, em tempos que já lá vão, era bom e barato. Agora, os tempos mudaram, assim como a sua fabricação... e os seus preços.

Fala-se às vezes desta alteração com uma certa justiça, mas, quase sempre, tais indivíduos não são proprietários de vinhedos. Então, vão desgostar aqueles que os possuem com os seus criteriosos comentários.

O homem é assim. só fala contra qualquer coisa conforme o interesse próprio que isso lhe oferece. Eis a razão porque a discordância se subdivide.

Não há dúvida, que o vinho está muito caro: 6$60 o litro, em Lagos. Não está, pois ao alcance dos pobres, daqueles cujos ordenados despertam tristeza e até vómitos. Mas, os proprietários dos vinhedos, esses, também têm razão perante as despesas elevadas feitas com o tratamento incompensador que são obrigados a fazer todos os anos com as suas vinhas, até que os frutos entrem nas respectivas Adegas, transformando-se em vinho.

No entanto, o público consumidor, que se encontra fora desta acção, não quere saber se os proprietários perdem ou ganham; o que ele mais se preocupa é que não ganha para beber vinho da mesma forma e facilidade como o fazia em outro tempo, quando a vida era a bem dizer, um «mar de rosas»... É por isso mesmo que, cada qual, «puxa a brasa à sua sardinha».

Afinal, o vinho ainda está barato. Subindo ainda mais de preço é a melhor maneira dos portugueses pobres passarem a pertencer ao partido defensor da *Lei-Seca*...

E... quem seria capaz de dar hoje aos seus cavalos, «sopas de cavalo cansado»?

Livra! .. era melhor sustentá-los a pão de ló!

Manuel Geraldo

Primeiras Impressões

(Continuação da 4.ª página)

dro, a pretensa grandeza de tantos e tão ilustres personagens, com excepção de seu Mestre. A lição de ontem. A lição de hoje. Sê-la-à de àmanhã.

O olhar diverte-se também ao examinar a preversidade daquele bispo. A vaidade berrante daquele duque. A teatralidade arrogante do traidor Talleyrand. O sorriso contente e satirico da mãe Leticia. As cabeças inchadas deste e daquele personagem que se esforçam para que o pintor os veja melhor. Ali existe de tudo. Caras radiantes e caras retorcidas. Rostos inteligentes e rostos manhosos. Rostos semi-sinceros e rostos cobertos de hipocrisia. Olhos falsos e olhos deslumbrados. Bôcas crueis e bôcas dôces. Bôcas de graça e bôcas de fome. Lábios invejosos e lábios satisfeitos. Lábios resignados e lábios ambiciosos. A falsa grandeza apinhando-se à volta dum génio e dum padre generoso. A riqueza, o monopólio, a força das armas a a força dos preconceitos. Um mundo acabado de sair da revolução, um mundo de ex-revolucionários, travestidos de grandes senhores, de grandes nobres, de pomposos titulos. Cómico e trágico. Infantil também. Um ridículo a querer ser grandioso. Um vento desejando transformar-se em pirâmide de Cleops. A igualdade, esquecida da igualdade. A liberdade rindo-se da liberdade. A fraternidade coroando-se de ódios. Tudo prenunciando Waterloo.

Mas a meditação cede lugar à admiração e é-se forçado quase a ir convidar Josefina, o Imperador, Pio VII, madame Leticia, que saltem fora do quadro, que venham passear um pouco pelo grande salão do Louvre. David, conseguiu dar uma dimensão, em profundidade, a alguns de seus personagens, de tal modo que não parecem estampados em volumes que se movem e se podem agarrar. E a vivacidade dos coloridos é tamanha que quanto mais se contempla o quadro, mais se esquece o quadro. Esquece-se o pintor. E tem-se a sensação de nós, estranhos de um século depois, estarmos presentes à cerimónia, fazermos parte do grande quadro. Olvidados dos anos, há a vontade de gritar para Napoleão: — estás soberbo, pequeno Corso! Quem diria, que, em vinte anos, passarias de pobre e desconhecido homem, calcurreando as ruas de Paris, a esse lugar! Quem diria!

Descendo de novo a escadaria do Louvre, para as duras realidades da existência que nas ruas não pára, tem que se pensar na grandeza e utilidade de um artista como David. Um homem como ele, é a civilização. É a cultura. É um povo. É uma pátria. O que resta, quase sempre, e unicamente de impérios e de glórias tristes.

Manuel Rio

PREVENIR, MELHOR QUE REMEDIAR: VACINE OS SEUS FILHOS

AS JUSTIÇAS DE OLHÃO

por Antero Nobre

Monografia sobre as instituições judiciárias olhanenses e seus servidores.

Trabalho único em todas as Comarcas do País

Edição da Casa do Algarve em Lisboa

À Venda nas Livrarias

A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os orgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira—Farm. Eduardo Félix Franco-**Dia 9 de Novemb -só de manhã**
Portimão — Farmácia Carvalho — **Dia 6 de Novembro**
Faro — Farmácia Higiene - Rua Ivens, 22 - **Dia 7 de Novembro.**
Loulé — Farmácia Confiança — Largo Dr. B. Lopes, 18 — **Dia 8 de Nov.**
Vila Real St António — Farm. Silva - **Dia 9 de Nov - só de tarde.**

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintas

NECROLOGIA

António da Silva Monteiro

No passado dia 18 de Outubro, faleceu em Lisboa, no Hospital de S. José, o nosso conterráneo sr. António da Silva Monteiro residente em Belmonte de Baixo — Olhão.

Era tio da sr.ª D. Maria Natália S. Monteiro Puga.

O seu funeral realizou-se no dia 19, da Igreja da Graça, para o Cemitério do Alto de S. João.

Joaquim António Evaristo Luís

No passado dia 29 de Outubro, faleceu repentinamente nesta cidade, o sr. Joaquim António Evaristo Luís, chefe da estação da C.P. aposentado.

O falecido que contava 64 anos de idade, era natural de Tavira, esposo da sr.ª D. Elvira Martins Luís e pai da sr.ª D. Olívia Martins Luís Campos, professora oficial, esposa do sr. Dail Genistal Costa Campos, funcionário do B. N. U.

O seu funeral que se realizou na tarde de 30, foi muito concorrido.

António Nunes Marcelino

Faleceu em Lisboa o sr. António Nunes Marcelino, de 72 anos de idade, viúvo, antigo combatente da 1.ª Grande Guerra e muito conhecido em Tavira, onde residiu durante quáse meio século.

Era natural de S. Brás de Alportel e actualmente residia em Lisboa, em casa de um dos seus filhos.

Era pai da sr.ª D. Maria do Nascimento Nunes de Bettencourt e dos srs. Daniel Nunes Marcelino, radio-instalador dos C. T. T. e António Tolentino Nunes, empregado na Indústria Hoteleira e sogro do sr. Manuel Argentino de Bettencourt, actualmente nos Estados Unidos e das sr.as D. Marília Guerreiro Vaz Marcelino, funcionária do Ministério das Corporações e Previdência Social e D. Otília da Conceição Alves Nunes.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Notícias Pessoais

Baptismo

No passado dia 29 de Outubro, na Igreja de Turcifal (Torres Vedras), realizou-se o baptismo de um filhinho do nosso prezado amigo e comprovinciano, sr. João Viegas Faísca.

O neófito que recebeu o nome de João Alexandre da Silva Viegas Faísca, foi apadrinhado pelo sr. Dr. Artur dos Santos Vicente, advogado em Lisboa e sua esposa sr.ª D. Maria Eugénia Campos R. S. dos Santos Vicente, tendo sido celebrante o reverendo José da Silva, Prior do Gradil e amigo da família.

Após a cerimónia religiosa foi servido um almoço aos convidados no Restaurante Bar - «Foz», na Praia da Areia Branca, no qual tomaram parte além de outros, os srs. Alípio Antero, Director-Geral de «A Confidente» e sua esposa, o consagrado actor cinematográfico António Vilar e os nossos comprovincianos dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, médico em Lisboa e sua esposa e o sr. Francisco Afonso, importante industrial de cortiça, no Montijo, e sua família.

Desejamos muitas felicidades ao neófito e a seus pais.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear com árvores, denominada «Barrada», no sítio da Arroteia, freguesia da Luz.

Uma morada de casas térreas com vários compartimentos, no sítio da Igreja, da mesma freguesia da Luz (junto à E.N., frente ao Café Central).

Tratar com Joaquim Correia Pinto Dourado, Rua Actor Nascimento Fernandes, 20-2.º

Vivenda

Unifamiliar, em dois pisos. C/cave - garagem, 8 assoalhadas, construção perfeita, muito bons acabamentos, isenta de contribuição, acabada de construir no melhor local de Tavira.

Para esclarecimentos ou propostas dirigir a José António dos Santos - R. A. Herculano, 15-1.º Tavira ou Eng. Jorge Morgado André - R. Eng. Duarte Pacheco, 123, r/c — Faro — Telef. 23513.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA CP

Cinema Santo António

FARO

Hoje — em matinée e soirée, *A papoila também é uma flor* (colorido), com Yul Brynner, 12 anos.

Terça-feira, — *O grito de guerra dos Comanches*, com Stewart Granger e *O Gendarme de S. Tropez* (coloridos) 12 anos.

Quarta-feira, — em espectáculo elegante, *Uma poltrona para 3*, com Jerry Lewis e Janete Leigh, 17 anos.

Quinta-feira, — em contrato especial e aos preços de Domingo, *A maior história de todos os Tempos*, 12 anos.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

AGRADECIMENTO

Aos Ex.mos Senhores Doutores Fausto Campos Cansado e José João Vila Lobos

Ester Horta Barradas, tendo sido submetida a melindrosa operação cirúrgica, no dia 13 do corrrente, no Hospital de São Luís, em Lisboa, pelos distintos médicos acima referidos e tendo sido rodeada das melhores atenções, carinho e competência, que já mais esquecerá, tomou a liberdade de publicamente vir agradecer todas as gentilezas, tanto aos Senhores Doutores, como ao pessoal de enfermagem, administrativo e serventuário do referido Hospital.

Lisboa, 26 de Outubro de 1967

a) *Ester Horta Barradas*

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

POVO ALGARVIO
SEMANÁRIO REGIONALISTA

Pequenos Apontamentos

MARMELADA

Vemos pelos mostradores das doçarias travessas de marmelada expostas à venda Em nossa casa também a fazem: principalmente por causa dos netos que todos têm bom dente para ela. Lembramo-nos das margens do Guadiana tão ricas de marmeleiros e romãzeiras que as enfeitavam. Teve fama a marmelada do Mosteiro de Odivelas com que se devia regalar a lambarice do sr. D. João V seu fiel frequentador. No seu livro «Espadas e Rezas» conta-nos deliciosamente Júlio Dantas como um astuto frade pregador carregou com os boiões de marmelada de um convento, chamando do púlpito *Colherão* a um frade superior que era conhecido por aquela alcunha e que não resistiu à ejaculatória abalando, iracundo, de fugida pela porta fora, lançando imprecações contra o pregador. A marmelada... pudéssemos nós comê-la...

VEXAME

Pouco passava das dez horas, descíamos o Chiado já a essa hora muito movimentado. Na grande artéria, grinalda gloriosa da cidade que faz dela seu brasão de orgulho, arrastam-se figuras de todas as classes sociais principalmente das mais elevadas. Como a pressa nos não agrilhoa, pois nosso recado já foi cumprido, vamos observando o que nos cerca.

Súbito estacamos. Encostado a uma parede está um rapaz nos primeiros alvores da juventude de mão estendida aliciando uma esmola. É cego. Não acreditamos que esteja ali como cartaz de turismo.

O seu lugar seria em sítio mais recatado, mas livre, agenciando a sua vida por meios que tinhamos o dever de lhe facultar. Metemos conversa com ele e ficámos horrorizados: — A sua cegueira deriva de ataque de varíola. Ainda há disto entre nós! Mães, tomai cautela, preservai os vossos amores maiores e não deixeis que por incúria ou ignorância lhes aconteça isto. Mesmo para que todos nós não sintamos o vexame de ver um moço cego lamuriando uma esmola na grande artéria, orgulho e glória da cidade maior.

LEITÕES

Fomos à feira das Mercês. Já bastantes anos atrás lá havíamos ido. Mas então rechinava o lombo do porco nas frigideiras e alourava o leitão preso no espeto sobre as brasas. Agora com a peste suína os porcos morreram, a carne escasseia e andam os seus preços pelos astros. Houve que substituí-la por materiais mais pobres, de menos nobreza gastronómica e, por isso, mais acessíveis às bolsas. E vem o polvo, o frângão agora desuveratizado e mais géneros de menor requinte. Quem sofre é a gula dos que só a saciam no pingue das carnes gordas.

Éramos ainda muito novos quando em dia de mercado lá na nossa vila nos vieram dizer que a pedra de um valado caindo sobre a cabeça de um leitão o matara.

Um dos nossos companheiros, comparsa de patuscadas, logo alvitrou que o fossemos buscar, pois a morte não fora de morrinha e não havia que ter repugnância, o cozinhássemos e o comêssemos. Urgia pressa na diligência não fosse o Joaquim Oleiro, que era lá na terra quem arrecadava as carnes mortas, adiantar o passo e tramar-nos. Ganhámos a corrida e entregàmos o bicho às habilidades da tia Maria da Boa Morte, com boa fama na arte da culinária. A noite fomos numa lancha para o rio e devorámos o precioso pitéu.

Se a memória nos é fiel confessamos que não gostámos.

NEGÓCIOS

Temos uma simpatia especial pelos vendedores ambulantes, naturalmente pelo pendor que o nosso espírito tem pelos humildes. No seu lidar são eles os mais perseguidos, acusados pelos grandes comerciantes de grossas fortunas de lhes lapidarem o negócio. A sua lábia, os seus ardis, tudo neles nos seduz. Freguês que chegue ao pé da mercadoria é freguês enliçado que dificilmente retira sem ser aviado. Temos horror por tudo que seja comprar e só por isso nos não enleamos com eles.

Entrarmos no negócio significa sermos enganados. Daí não tomaremos iniciativa nem seremos encarregados dessas operações.

Havia pouco tempo que tínhamos casado quando tivemos de ir a Faro. Nesse tempo era viagem para ser falada, com seus perigos e demoras, entregues aos desvarios do rio. A nossa consorte, que já conhecia as nossas baldas, recomendou-nos: Precisas de uma gravata; vai ao Chiado que é preço fixo e compra uma que seja boa. Não nos esquecemos do recado e lá fomos. Pedimos a mercadoria e fomos pedindo preços. Optámos pelo mais alto na conjectura de que o custo atenuaria a qualidade da fazenda. Quando voltámos a casa é que soubemos — era uma gravata de noivo. A mulher, julgando que já contávamos com a viuvez para entrar em nova dança, lançou-nos uns olhos...

Foi talvez daí que mais se avolumou o nosso pavor pelas compras.

Trindade e Lima

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Os nossos vaticínios foram certos. O Portimonense foi perder por 2-0 em casa do Torres Vedras e o Olhanense, que nos deu a sua melhor tarde de futebol desta época também acertou no nosso prognóstico vencendo a aguerrida equipa do Sesimbra e arrecadando dois preciosos pontos que lhe faziam muita falta.

O Olhanense tem uma equipa, na sua totalidade constituída por jovens e é possível que o seu treinador, com trabalho aturado faça dela alguma coisa, pelo menos a manutenção do seu lugar na 2.ª divisão.

Para amanhã as equipas algarvias entram nas seguintes competições:

Olhanense — C. da Piedade
Sesimbra — Portimonense

Se o Olhanense jogar como no passado domingo, é possível que arrecade mais dois pontos e o Portimonense é capaz de vir de Sesimbra, se as leis do jogo forem respeitadas, com uma vitória ou um empate.

•

Séqua 1 — Moncarapachense 1

No jogo realizado no passado dia 1, com razoável assistência, o Séqua empatou a uma bola com o Moncarapachense.

TOTOBOLA

10.ª jornada — 12/11/967

Nome: **«Povo Algarvio»**

Morada: TAVIRA

1	Portugal — Noruega	1
2	Bulgária — Suécia	1
3	Saragoça — Espanhol	1
4	Sevilha — At. Madrid	2
5	R. Sociedade — Bilbau	2
6	Pontevedra — Sabadel	1
7	Málaga — Valência	1
8	Casa Pia — Vilafranquense	1
9	S.L. Olivais — Vitória	1
10	Amadora — Palmense	1
11	Seixal — Pesc. Caparica	1
12	Alcochete — Amora	x
13	Ovarense — Oliveirense	1

V. P.

Transcrição

O «Diário da Manhã» de 19 de Outubro, teve a gentileza de transcrever na íntegra, a local publicado no nosso jornal intitulada «Mau Costume», em referência à queima de estrumes nos quintais.

A RUA DA FONTE FOI VEDADA AO PÚBLICO?

POR motivo das obras de reparação da muralha que abateu há anos naquele local e, após tantas petições a clamar a sua reparação, eis que surgiu a hora da realidade.

E a cidade, sobretudo os vizinhos do rio que temiam que as suas habitações fossem arrastadas para o leito do Séqua, na primeira oportunidade, embandeiraram em arco.

E eis que numa certa manhã estival surgem empreiteiros e capatazes para dar início aos trabalhos, conforme noticiamos.

Tratando-se de uma rua de muito movimento foram tomadas as necessárias precauções, vedando-se o trânsito aos veículos.

Até aqui tudo corre normalmente mas, como Tavira é a terra onde as dificuldades mais inconcebíveis surgem de qualquer lado e todos têm a mania da autoridade, desde o capataz ao apontador, sem dó nem piedade a artéria foi completamente vedada ao público, quando há espaço de sobra para a passagem dos transeuntes e porque é a rua de acesso ao Externato masculino, os colegiais e professores nos dias chuvosos, para poderem alcançar mais depressa as aulas são forçados a enlamear-se naquelas verdadeiras latrinas, de que temos feito eco por mais de uma vez nas colunas do nosso jornal, existentes nas trazeiras do Terreiro do Parguinho e que vão desembocar na Travessa dos Pelames,

O capataz manda e o povo obedece.

E até quando?

Julgamos que não seja por causar estorvo ao trabalho porque, arrumado convenientemente o material, haveria pano para mangas, como soe dizer-se.

E com o processo da aplicação do bate-estacas humano, fora de uso em muitas partes do mundo onde a máquina é super-homem, temos que aguardar por muito tempo vaga para atravessar a rua.

E digam lá que não é pouca sorte.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

•

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Ás 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Ás 9,5 horas — Santa Luzia.
Ás 11 horas — Santa Maria do Castejo.
Ás 12 horas — São Francisco.

•

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Novembro de 1967.

Enfermarias e Maternidades — Drs Jorge Correia, Jorge Caramelo e Dr.ª Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Caramelo às 18 horas; de 16 a 30 dr. Jorge Correia, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).

Consulta Externa de Cirúrgia Geral — Dia 4 e 18 dr. Renato Mansinho da Graça, às 14 horas.

Consultas Externas de Obstetricia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Dias 17 e 24 às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Consulta Externa de Urologia — Dia 29, dr. Diamantino Baltazar, ás 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 25, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Consulta Dispensário do I. A.N.T. — De 1 a 30 dr. Jorge Correia, às 18 horas.

•

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Novo médico

EM 28 de Outubro findo, formou-se em medicina, na Universidade de Lisboa, com alta classificação, o sr. dr. José Manuel Martins Ferreira Coelho, que obteve 20 valores na tese de licenciatura.

O jovem médico tem 24 anos e é filho do nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho e da sr.ª D. Maria Julieta Lopes Martins Ferreira Coelho e neto do nosso velho amigo e colaborador sr. capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho.

Ao novo médico e sua família apresentamos felicitações, bem como votos por uma brilhante carreira.

Rectificação

Na Missa celebrada na Igreja paroquial de St.º Estêvão, por alma do sr. Dr. Carlos Picoito, houve lapso da nossa parte ao mencionar o estandarte da Casa do Povo daquela frêguesia, quando era o do Clube Recreativo Tavirense.

Aqui fica pois feita a devida rectificação.

Vacinações

Informa a Delegação de Saúde Distrital que as vacinações contra a febre amarela e cólera são feitas todas as quartas feiras, às 10 horas, tornando-se necessário que os interessados façam prèviamente a sua inscrição.

Para evitar perda de tempo às pessoas que necessitem das referidas vacinas, foram enviadas instruções a todas as subdelegações de saúde deste distrito no sentido de ali poderem ser feitas as inscrições.

Assim, os interessados poderão inscrever-se na subdelegação de saúde do seu concelho onde lhe será marcado o dia para a vacinação a realizar na Delegação de Saúde.

Mobil Oil Portuguesa

COMEMORATIVO do 1.º centenário das suas actividades, editou uma interessante brochura colorida «Mobil-Segundo Século», esta importante empresa que Portugal inteiro conhece como acreditada indústria petrolífera.

Felicitamos por tal motivo a Mobil Oil Portuguesa e agradecemos a gentileza da oferta da brochura, com votos de muitas prosperidades no Campo Industrial e Comercial.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

XIII - O LOUVRE

DEPOIS de uma série de visitas demoradas e deliciosas às salas e corredores de Roma, Atenas, Egipto, Síria, Babilónia, Caldeia, Pérsia e Judeia, de todas as civilizações do mediterrâneo e do Médio Oriente, ao subir-se ao primeiro andar do Louvre, para ver a arte de séculos posteriores, fica-se pasmado, deslumbrado ao penetrar em grande sala, onde grita beleza o quadro «Sacre», de David. Uma tela gigante. Um mundo. Um resumo de vinte anos de agitada história europeia. E não obstante se tratar duma tela, amplamente reproduzida em livros e postais de toda a ordem, tem-se no entanto uma total sensação de novidade, de surpresa. E o olhar, não sabe sobre que se deter mais. Se sobre as nuances do colorido, se sobre o relevo das figuras, as expressões tão diferentes das várias personagens ou sobre o equilíbrio do conjunto, O artista quase é origado a dizer ao historiador que valeu a pena vinte anos de guerras europeias, para nos legar aquele quadro, em recompensa aos desejos eternos de sonho, que habita todo o homem. São conhecidos outros quadros de David onde se nota igualmente o mestre do pincel. Mas no «Sacre» de Napoleão, encontra-se o apogeu dum artista imortal de tal forma que amarfanha outros quadros célebres expostos na mesma sala. Dezenas e dezenas de personagens, dezenas e dezenas de diferentes caracteres, se levantam de seu túmulo, onde agora jazem, para nos afirmarem ali, num grito de cores que continuam vivos. Napoleão coroado imperador em Notre Dame, pelo Papa Pio VII, rodeado de todos os grandes e de todas as belezas da França imperial. A expressão dos que assistem convictos da grandeza e perenidade do acontecimento. A expressão dos que assistem com ar de farsantes. Uns e outros convictos da sua importância, de seu grande papel na história do mundo... Com três unicas excepções. Napoleão, mercê de sua intrinseca grandeza, se bem que comediante, surge-nos natural e àvontade. Mestre, como se esperasse aquilo, desde que nascera. Segurando sobre a cabeça da mulher a coroa que evitara das mãos papais. Josefina, muito mulher, muito frágil, curvada sobre o peso do manto imperial e da grandeza do general. Mas sobretudo o papa Pio VII, indiscutivelmente a figura mais humana, mais simpática e mais distante de tudo quanto se passa à sua volta. Rodeado de bispos, arcebispos e cardeais, ostentando um luxo asiático, impantes de vaidade, aquela figura triste, pobremente paramentada do Papa, surge-nos como a figura mais em evidência. Propósito consciente ou inconsciente do pintor, o facto é que, naquele mundo de aventureiros, de farsantes, de vaidosos, de vulgaridades e ostentações, nem a grandeza de Napoleão, logra empalidecer luminosa figura do bispo de Roma. Ele só, no meio de centenas de reis duques, rainhas, marechais, ministros, princesas, vindo do Vaticano para ungir o novo Carlos Magno e numa hora em que o império francês dir-se-ia sólido e definitivo, parece duvidar do futuro de toda aquela gente grada e famosa. Não ri, não ironiza, não reprova. Triste, alheado, aparentemente vencido, indiferente à própria riqueza e à vaidade dos prelados que o rodeiam. Dir-se-ia um forçado. Um desmancha prazeres. Um lunático. Um pobre de espírito. Nota-se que não tendo grande inteligência, compreende o problema do homem e que conhece bem as lições do passado. Estando ali, visivelmente deslocado, como representante de Cristo, nunca talvez um papa pareceu mais cristão, mais resignado perante judeus reclamando a sua morte no pretório. E o futuro, não longinquo, deu-lhe razão para tanta tristeza e isolamento. A força bruta que pretendia estabelecer o império europeu da riqueza e vazar em novos moldes a exploração do homem pelo homem, embora poderosa e bem organizada, em 1815 ruiu estrondosamente. E, na hora da derrota, se viu como era frágil, como era de vi-

(Continua na 2.ª página)

PARA O PROGRESSO DE SILVES

Comissões fabriqueiras

Serão um facto as Comissões fabriqueiras nas nossas paróquias? Aqui, por exemplo, em Silves, sei terem sido nomeados os seus membros, mas nunca chegaram a tomar posse, nem exercer qualquer actividade.

Côngrúa Paroquial e Missas Pro Populo

Estará ainda em vigor no Algarve a Côngrúa Paroquial e as Missas Pro Populo? Aqui, em Silves não se ouve falar em tal.

Festa de S. Luís

Por toda a parte do nosso Algarve se costumam fazer festas em honra de S. Luís de Tolosa, protector e defensor das doenças contra os animais, pelo que os camponeses são muito devotos deste taumaturgo. Porque já não se costuma fazer em Silves a mesma Festa, que, outrora, foi grandiosa e concorrida, juntamente com a de Nossa Senhora dos Mártires, que aqui tem ermida própria?

Mês do Rosário

Segundo parece, pois, não foi anunciado publicamente, ainda não tivemos ocasião de assistir, é celebrado o terço, após as missas semanais (ao Domingo não há terço) para as pessoas que a elas assistem; mas, contudo, estas nem sempre são celebradas a horas certas; mas sim a horas tardias para quem trabalha Por via de regra as missas são tarde, não por imposição de quem as manda dizer, mas simplesmente por não haver cá o costume dos actos religiosos serem a horas convenientes para a maioria dos fiéis.

As devoções quaisquer que elas sejam, fora a Missa Dominical, bom seria que fossem feitas nesta paróquia às 21 horas, quando toda a gente está disponível de suas ocupações, como aliás se costuma fazer-se em muitas paróquias do nosso Algarve. Também noutras paróquias há o louvável costume de fazerem as devoções do *Mês do Rosário, Coração de Jesus* e *Mês de Maria*, antes e imediatamente após a Missa paroquial para que o povo do campo também possa assistir a elas, aos Domingos.

Peregrinação Diocesana a Fátima

Nos passados dias 21 e 22 foi levada a efeito, por determinação do nosso Venerando Prelado, uma peregrinação a Fátima, pelas intenções mencionadas e pedidas pelo nosso Bispo.

Quisemos tomar parte nela, mas por circunstâncias imprevistas não podemos, contudo, ainda dentro do Ano Jubilar de Fátima em Abril, propomos ir e fazer com que outros vão connosco. De Silves foram 2 camionetas.

Como teria sido bom se de todas as paróquias do Algarve tivessem ido representantes naquela peregrinação, como em cada uma delas fosse ao menos um representante de cada sítio ou rua das mesmas paróquias! Assim, teria sido de facto uma verdadeira representação de todo o nosso Algarve agradecido a Nossa Senhora de Fátima.

Custódio Agosto Cabrita